

Nada ha de estranho no procedi-
mento do Governo Imperial acerca da
questão de Mr. Washburn.

Em Despacho de 5 de Julho do
corrente anno deu o S.^o Conselheiro Sa-
raiva ao S.^o Conselheiro Octaviano de
Almeida conhecimento de uma entre-
vista de caracter inteiramente particu-
lar e confidencial, que tivera com o
Almirante e o Encarregado de Negocios
dos Estados Unidos. Naquelle Despa-
cho declarou S.^o C.^o que o Governo Impe-
rial não podia então conceder a passa-
gem que se exigia, mas que, se Mr. Wash-
burn tentava ultrapassar a linha de
bloqueio, deveria o Visconde de Sampaio
se deital-o seguir mediante protesto e
em termos que não augmentassem a
gravidade do caso.

Posteriormente, em data de 21
de Julho, communicou-se ao S.^o Conse-
lheiro Octaviano copia de uma nota
processada ao Encarregado de Negocios dos
Estados Unidos em resposta a uma ou-
tra em que elle pedia, de ordem da

em Governo, explicações a respeito do im-
pedimento posto á passagem de Mr.
Washburn. Nessa resposta manteve-
u-se o direito de negar-se o transito enqui-
do e declarou-se que os Generaes aliados
não hesitariam em aproveitar a pri-
meira oportunidade que lhes dessem
os successos da guerra para que pudes-
se Mr. Washburn seguir até ao seu
posto. Esta é a resposta que se dá a esta
resposta não se mencionando as Encargadas de
Negocios Americano a ordem relativa
do protesto.

É isso o que haure de official a
respeito da questão restante. Occorreu, po-
rem, uma circumstancia que aqui de-
ve ser mencionada e que explica o fun-
damento das communicações do General
Webb a Mr. Washburn, por este apresen-
tadas ao Governo Argentino.

Logo depois da entrevista parti-
cular e confidencial acima referida,
tambem particular e confidencialmen-
te conversou o Director Geral do Minis-
terio do Negocios Estrangeiros com o

Almirante e o Encarregado de Negocin
do Estados Unidos. Estas outras entre-
vistas foram motivadas pela necessidade
de communicar-se a esse Senr. a reso-
lucão do Governo Imperial e a sua in-
sistencia n'ella apesar dos reiterados es-
forços que elles faziam para conseguir
uma modificacão. A essa occasião
verificou-se referido Director Geral que o
Almirante tinha ordens positivas para
por um navio de guerra á disposicão
de Mr. Washburn afim de seguir para
o seu posto. Tendo a possibilidade
de um conflicto se aquelle Agente di-
plomatico tentasse o rompimento de blo-
queio antes de chegar a seu destino,
as instrucções do Governo Imperial, de
modo interinamente particular e con-
fidencial communicou ao Almiran-
te a ordem relativa ao protesto para
que elle demorasse a expedicão de vapor
e das suas instrucções. E assim fez
o Almirante.

Como se vê esta communica-
cão do Director Geral foi de caracter

inteiramente particular e confidencial e assim ficou expressamente entendida. D'ella, porém, fez recentemente uso official e ostensivo o General Webb e d'aqui nasceu o procedimento de Mr. Washburn.

Se não fôra esse uso official e ostensivo, a declaração feita pelo Govern. Imperial aqui e por elle communicada ao Sr. Conselheiro Octaviano teria tido natural execução por parte do Visconde de Saldanha, sem a mediação do protesto, por que n'ella não havia um só expresso que autorizasse a creação de sustentação material, sobretudo recordando-se os incidentes das Canhoneiras - Dotterel - e - Pelica -.

Somente em carta particular de 8 de Outubro se communicou ao Sr. Conselheiro Octaviano o confidencialmente, também particular, que tinham o General Webb e o Almirante da ordem relativa ao protesto. Esta circumstancia mostra por si só o character de confidenciação feita aquelles dois Srs.
Conven

Convenio observar, não obstante o
que fica dito, que nada seria mais na-
tural do que um aquiescencia (se o houves-
se) em materia desta natureza, acham-
do-se tão distante de Buenos Ayres o
Senr. Conselheiro Octaviano de Almeida
que é o meio de communicação e de in-
telligencia dos alliados nos assumptos
da guerra. Logo em principio da ques-
tão vertente deu-se a prova d'isso, porque
o Senr. Elzalde, não comprehendendo bem
o juizo então emittido pelo Enviado Es-
pecial do Brazil, procedeu como se este
se não houvesse opposto á passagem de
Mr. Washburn para Montevideo.

No assumpto dos medicamentos offe-
recida pelo Senr. não ha tambem ma-
tér de reparo.

Em Confidencial de 25 de Jun-
ho communicou o Senr. Leal que o
Senr. Elzalde havia resobido manter
completo silencio o reputo da offerta fei-
ta pelo Senr. Egil, deixando de accusar
mexico e recebimento de sua nota, ao

contrario de que irreflectidamente praticara o Governo Oriental. E o Sen. Leal communicou isso por desajo expresso do mesmo Sen. Chivalde.

Em carta particular de 6 de Junho disse o Sen. Conselheiro Sarainha que o Brazil nao queria ouvir fallar em paz nem em cousa que o levasse a tratar com Lopez; e em confidenciaal de 21 de aquelle mez manifestou por outras palavras a firme resolucao do Governo Imperial n'essa materia.

Em data de 1º de Setembro remetter o Sen. Conselheiro Martin Francisco a Legacao em Buenos-Ayres, para conhecimento do Governo Argentino copia da sua resposta ao Sen. Vigil, recusando a mediacao offercida e seis quatro dias depois expediu d'aqui o original d'essa resposta.

Nao houve n'este assumpto e mais uma differença de forma, conservando-se o Governo Argentino em silencio e respondendo o de Sua Magestade. Este assim procedeu nas supplicas de que

o silencio do seu alliado era promisorio
 e destinado a aguardar o parecer do
 mesmo Senado de Sua Magestade. Nã-
 ta supposição devia elle estar a vista
 da Declaração feita em conversa pelo
 Senr. Vice-Presidente da Republica ao
 Senr. Leal de que concordaria no silencio
 aconselhado pelo Senr. Elcaldé até que
 o Senado Imperial manifestasse o seu
 pensamento e resolução sobre a mate-
 ria.